

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## O JUIZ MÁRCIO MORAIS, NO ANTIGO TESTAMENTO, CHAMAVA-SE PROFETA DANIEL

A União é responsável pela morte do jornalista Wladimir Herzog, preso ilegalmente em 25 de outubro de 1975 no DOI-CODI do II Exército — sentenciou o juiz da 7ª Vara da Justiça Federal de São Paulo, Márcio José de Moraes, de 32 anos. Também determinou que o Poder Público apure abuso de autoridade e torturas a presos políticos naquela dependência militar.

A versão do II Exército, à época comandado pelo Gal. Ednardo D'Ávila Mello, ratificada por IPM, foi suicídio; mas Clarice, Ivo e André Herzog — mulher e filhos de Wladimir — moveram ação cível contra a União, responsabilizando-a por prisão ilegal, tortura e morte. A sentença da 7ª Vara Federal, por ser contrária à União, precisa de ratificação do Tribunal Federal de Recursos.

Enquanto o Juiz afirmava não estar preocupado com a repercussão da sentença, por ser "fato alheio à minha vontade", a Sra. Clarice Herzog se dizia surpresa, pois "a sentença foi mais longe do que esperávamos: mostrou que essa é a única forma de luta e de atuação. Abriu um precedente para que as pessoas vejam que a gente pode ter ainda uma crença no poder civil e fazer alguma coisa. Com toda certeza, outros processos virão".

O Ministério da Justiça evitou comentar a decisão do Juiz Federal Márcio José de Moraes; e o subchefe do gabinete do Ministro considerou o caso "estranho e inédito", na recente história da República (Dados do JB 28-10-78). Realmente bem expressa a observação do subchefe: após tantos anos de penumbra e escuri-

dão no continente do Direito, é estranho e inédito que um jovem Juiz encontre a força de pular fora das conveniências do Poder, para fazer justiça ao lado mais fraco.

A sentença do Juiz Márcio Moraes recorda o episódio bíblico de Daniel, no julgamento da casta Susana. Dois juízes velhos e corruptos acusaram Susana de flagrante adultério. Na realidade, a coisa era bem outra: os dois não conseguiram que Susana cedesse a propostas libidinosas. Em Israel, adultério, por parte da mulher, era punido com morte por apedrejamento. Por vingança, os dois condenaram Susana à morte. E o povo acreditou na acusação, por causa da idade dos dois juízes.

Na hora da execução da sentença, levantou-se um jovem, chamado Daniel, que começou a gritar: "Quero ser inocente da morte desta mulher! Serão tão torpes os filhos de Israel que condenam sem averiguação e sem evidência uma filha de nosso povo? Voltem ao tribunal, porque o testemunho destes dois é falso". Daniel mandou separar os dois juízes e os interrogou um de cada vez: eles caíram em contradição.

Ao primeiro, Daniel disse: "Tu, ó velho, encanecido na maldade, agora vais pagar os crimes de toda a tua vida. Ditas sentenças injustas, condenavas os inocentes e absolvias os criminosos". Ao segundo, Daniel disse: "A formosura te enfeitou e a paixão te corrompeu a alma. Era desta forma que tratavas as mulheres de Israel e elas, por medo, cediam a vocês. Mas uma filha de Judá não suportou a maldade de vocês".

Caídos em contradição e descoberta a calúnia, a assembléia do povo exclamou em alta voz, bendizendo a Deus que salva os que n'Ele põem sua esperança. Todo o povo então se levantou contra os juízes corruptos e os condenou por falso testemunho. Para cumprir a Lei de Moisés, lhes deu a morte e, naquele dia, salvou-se uma vida inocente... Daquele dia em diante, Daniel foi grande aos olhos do povo".

O episódio bíblico lembra a fé do povo; ela sempre espera que Deus um dia fará a justiça. Lembra ainda um fato importante: por mais numerosos que sejam os crimes e mais frequentes as capitulações, por mais prolongadas que sejam as trevas e por mais que demore a raiar o novo dia, no fim a justiça há de aparecer, como anunciadora da vitória final. A mentira tem pernas curtas, a mentira está condenada à morte, a mentira é passageira, só a verdade é permanente, por isso vencerá.

Nesses anos todos de vida de nosso povo, quanta capitulação daqueles cuja missão seria fazer justiça. Quantos crimes se cometeram contra inocentes e contra indefesos. Quanta tortura, quanto sofrimento escondido nos cárceres repressivos. E quanta sentença enfeitadinha não foi pronunciada por juízes, dando a aparência de que tudo vai bem e que vivemos no melhor e mais justo dos mundos. No fim, a história levanta a tampa escondida de todos os esgotos.

Guardemos este nome: Juiz Márcio José de Moraes. Quando passarem as trevas, homens como ele serão lembrados com sofreguidão por nossos pósteros, para provarem que nem todos eram corruptos, nem todos capitularam. Guardemos este nome para o reconhecermos em alguma estátua, pois são homens assim, que lutam pela vida e não espalham a morte, que merecem as estátuas do futuro, para que, desses homens, nossos descendentes aprendam a lição: é preciso seguir antes a consciência do que as conveniências daqueles que, no momento, são os poderosos.

### CATABIS & CATACRESES

#### OS PROFANADORES DA NATUREZA? TEM DISSO?

1. A Campanha da Fraternidade tem sempre um aspecto social, de interesse para toda a comunidade. Por isso, este ano, o tema escolhido é a ecologia, os problemas do meio ambiente, da natureza, das plantas, dos bichos, da destruição causada pela insensatez do homem...

2. ... e sobretudo: como educar o homem culto e civilizado, como educar o Povo para respeitar, amar a Natureza; para usar os recursos naturais, sem destruir as fontes da vida; para dominar a Natureza, sem frustrar os planos de

amor de Deus.

3. O leitor amado idolatrado está entendendo? Um madeireiro do Paraná disse outro dia que aquele baita de pinheiro, com um metro de diâmetro, e uns 30 m de altura, gastou oitenta anos pra ser adulto. E lambia os beiços de gozo, tantas tábuas, tantas pernas de três, tanto dinheiro... Em meia hora, se tanto, a serra elétrica derrubava o pinheiro octogênario, para saciar a fome da indústria, e sobretudo a fome de dinheiro.

4. Plantar outros pinheiros? "Nós planta árve que cresce depressa". E o que será

amanhã: O madeireiro dá uma risadinha gostosa e diz que "isso é pros neto da gente, sabe? Cada geração resorve seus problema".

5. O leitor amado idolatrado está pegando o que a Campanha da Fraternidade pretende? Este mundo, em que temos nossa casa, é danado de bonito. Mas a boniteza está ameaçada pelo homem, pela técnica, pela indústria, pelo comércio, pela fome de dinheiro. Sobre tudo pela insensatez do homem. Contra isto precisamos reagir. Mas reagir mesmo. Certo, leitor?

## 2º DOMINGO DA QUARESMA (11-03-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote

Cantos: Missa "Por um Mundo mais Humano", C. Fraternidade 1979

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**1** Eu quero o verde entoando salmos mil à vida / a flor abrindo para o céu, pequeno altar. / Primeira bênção dada à terra ressequida / o verde é nosso e o vamos preservar.

**Perdão, Senhor, é idolatria amar a morte! / Nosso egoísmo mancha o céu, a terra, o mar. / O azul, o verde, as ondas vão ter outra sorte / se nosso coração se converter e amar.**

**2** Eu quero a água sem veneno ou detergente / rezando humilde pela pedra que a tortura / e que celebra a santa missa com a gente / é a mãe da vida: preservemos a água pura.

**3** Eu quero o mar elaborando nuvens claras que vão ao céu buscar a bênção que Deus tem / e à terra voltam pra irrigar nossas searas / o mar é nosso: vamos preservá-lo e bem.

**4** Eu quero o céu sem esse fumo triste, imundo / não quero frutos que a ciência contamina / não posso ouvir Deus me dizer: "Domina o mundo" / quando o cimento esmaga a vida e me domina.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. A primeira leitura conta afamado e controvertido episódio: Deus ordena que Abraão sacrifique seu filho Isaque. Deus mandando matar? Deus mandando o pai matar o filho? Povos contemporâneos de Abraão matavam o filho primogênito e enterravam os restos mortais num dos cantos do alicerce da casa, para receberem sorte e bênção dos deuses. Muitos anos depois de Abraão, já na cultura grega e romana, criança, mulher e escravo eram tidos como coisa do senhor; o senhor podia desfazer-se deles, inclusive matando. As pessoas seguem, sem muita consciência crítica, os costumes de seu grupo social; povos primitivos atribuem a seus deuses a fonte e autoridade de tais costumes. Foi o que sucedeu a Abraão. Por causa de costume do ambiente, ele pensava que Deus ordenava o sacrifício de seu primogênito. O verdadeiro Deus da revelação se manifestou, quando Abraão adquiriu consciência crítica frente ao cruel costume, baixou o cutelo e descobriu que o Deus da vida queria a vida e não ordenava a morte. É a vida que estamos celebrando, no segundo domingo da Quaresma. Para que a tivéssemos em plenitude, o Filho unigênito de Deus veio vivê-la conosco, tão importante ela é; é o que ensina a segunda leitura. Na terceira leitura, a transfiguração, antes de ser milagre para impressionar os apóstolos, é marco

na frente da caminhada dos homens: é preciso que as forças da justiça se unam e se imponham, para superar a miséria de tantos filhos de Deus; e eles também cheguem às condições da vida transfigurada em igualdade, cooperação e justiça fraterna, que geram o amor. Preservemos os direitos fundamentais, preservemos a igualdade de direitos, preservemos as condições indispensáveis à vida digna, pois tudo isso é de todos e gera a fraternidade entre os homens.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa, depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

#### 5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós ordenastes que ouvíssemos vosso amado Filho; alimentai-nos com vossa Palavra e purificai os olhos de nosso espírito, para que mantenhemos sempre a capacidade de reconhecer vossa glória e nos entusiasmar com ela. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 6 PRIMEIRA LEITURA

**1** C. A primeira leitura é tirada do Livro do Gênesis, cap. 22, versos 1 a 2, 9a, 10 a 13 e 15 a 18. Abraão entendeu como vontade de Deus o sacrifício de seu filho primogênito; mas deu um passo na direção do conhecimento da revelação, quando descobriu que seu Deus não queria a morte, mas a preservação da vida.

L. Leitura do Livro do Gênesis: «Naqueles dias, Deus pôs Abraão à prova, chamando-o: «Abraão!» Abraão respondeu: «Eis-me aqui!» Deus disse: «Toma teu filho, teu filho único a quem tanto amas e vai à terra de Moriá e lá o oferece em holocausto, em cima de um dos montes que eu te indicar». Quando os dois chegaram ao lugar indicado por Deus, Abraão armou um altar de pedras e pôs lenha em cima; amarrou Isaque, seu filho e o colocou sobre o altar, em cima da lenha. Depois tomou a faca e levantou o

braço para sacrificar seu filho. Mas nesse instante o anjo do Senhor gritou-lhe do céu: «Abraão, Abraão!» — «Eis-me aqui!» — respondeu. O anjo falou: «Não baixes teu braço sobre o menino e não lhe faças mal. Agora sei que temes a Deus, pois não me recusaste teu próprio filho, teu único filho». Abraão levantou os olhos e viu atrás dele um cabrito preso pelos chifres, no meio dos garranchos; pegou o cabrito e o ofereceu em holocausto, no lugar de seu filho. Depois, o anjo do Senhor chamou Abraão a segunda vez e disse-lhe: «Juro por mim mesmo: Palavra do Senhor! Porque fizeste isso e não me recusaste teu próprio filho, teu filho único, eu te abençoarei. Multiplicarei tua descendência e ela será tão numerosa como as estrelas do céu e as areias da praia. Ela ocupará as portas de teus inimigos e todas as nações da terra desejaram ser abençoadas por ela; tudo isso porque obedeste à minha voz». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 7 CANTO DE MEDITAÇÃO

*A tua santa Palavra é como a chuva no chão / fecunda a vida do povo, converte seu coração.*

**1** Olhando o mundo, a tua glória celebramos / quem é este homem que tu amas, perguntamos / a nós, teus filhos, confiaste a criação / por isso agora te pedimos conversão.

**2** Senhor, Deus vivo, és nossa vida e esperança / te louva o homem que tem alma de criança / é nos pequenos que teu nome é glorioso / confundes neles o soberbo, o poderoso.

**3** Faz que lutemos por um mundo mais humano / e que apressemos a chegada do teu Reino / faz que quebrems as algemas da ambição / e preservemos tudo o que é de todo irmão.

#### 8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos, cap. 8, versos 31b a 34. Naquelas tribos, era costume sacrificar o primogênito para comprar a bênção dos deuses. Paulo diz que Cristo, Primogênito de Deus, deu a vida como prova do amor do Pai; não para quebrar nossos galhos, mas para ensinar como se ama o próximo.

L. Leitura da Carta de Paulo aos Romanos: «Irmãos: se Deus está conosco, o que importa se os outros estão contra nós? Aquele que não poupou seu próprio Filho mas O entregou por todos nós, como não nos há de dar, com Ele, todas as coisas? Quem acusará os eleitos de Deus, sabendo que é d'Ele a justiça que praticamos? Quem então

terá autoridade para nos condenar? Acaso será Jesus Cristo, aquele que morreu por nós? Ou melhor, aquele que ressuscitou e está à direita de Deus, intercedendo por nós?» — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

## 9 ACLAMAÇÃO

 *Ao Deus vivo e verdadeiro, Pai de amor e de bondade / honra e glória em Jesus Cristo, hoje e em toda a eternidade.*

*A Palavra nos transforma o coração / neste tempo favorável ao perdão / pra lutarmos por um mundo mais irmão.*

## 10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 9, versos 1 a 9. Jesus Cristo transfigurado é a imagem da humanidade transfigurada. A transfiguração é marco no futuro da humanidade: lá ainda não chegamos, mas nossos esforços devem ser para superação de todas as misérias e os homens utinjam convivência diferente da desigualdade injusta em que ainda nos encontramos.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus chamou consigo Pedro, Tiago e João e os levou a um monte alto e afastado. Lá transfigurou-se diante deles. Suas vestes tornaram-se tão brilhantes e alvas como não as poderia alvejar nenhuma lavanderia. E apareceram Moisés e Elias conversando com Jesus. Pedro criou coragem e falou: «Mestre, como é bom a gente estar aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias». Pedro nem sabia direito o que estava dizendo, porque todos três estavam fora de si. De repente, formou-se uma nuvem que cobriu Jesus, Moisés e Elias, com sua sombra; e da nuvem saiu uma voz: «Este é meu Filho amado, escutem o que Ele diz». Depois, olhando em redor, os discípulos não viram mais ninguém, só Jesus. Quando desciam do monte, Jesus pediu que os discípulos só contassem o que tinham visto depois que o Filho do Homem houvesse ressuscitado dos mortos». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,  
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me re-

concilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à sua comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

## 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, nesta Quaresma e na Campanha da Fraternidade, dirijamos a Deus nossos pedidos com mais união e mais confiança:

L1. *Para que a Igreja, por meio da evangelização, oriente os homens a tornarem o mundo mais humano e a descubrirem em cada criatura os sinais do Criador, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que a Campanha da Fraternidade este ano, como nos anos anteriores, mova os cristãos a atitudes efetivas de conversão e ao crescimento na fraternidade, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que a Igreja no Brasil renuncie às conveniências das políticas terrenas e realize sua missão voltada para as necessidades mais urgentes do povo de Deus, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que todos aqueles que têm responsabilidade na direção da Igreja denunciem as causas das injustiças sociais e não tenham medo daqueles que delas se aproveitam, rezemos ao Senhor.*

L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, nosso Deus, vossas criaturas manifestam a grandeza de vosso amor por nós. Não fixeis vosso olhar na maldade de nossos erros e abri nossos corações para a conversão, a fim de superarmos com o bem o mal que temos praticado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 14 CANTO DO OFERTÓRIO

 *A ti, ó Deus, celebra a Criação / que aqui trazemos neste vinho e pão.*

1. *Conversão, esperança de vida, renovada na fé e no amor / com os frutos colhidos da terra, colocamos no altar do Senhor.*

2. *O infinito dos céus e dos mares, a beleza e perfume da flor / a magia dos nossos luars a ti cantam por nós seu louvor.*

3. *Tu ao homem confiaste o universo; nós queremos cumprir a missão / de tornar nosso mundo fraterno, preservando o que deste ao irmão.*

### 15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, estas oferendas lavem nossos pecados e limpem nosso coração de todas as más intenções, a fim de ficarmos preparados para a celebração da Páscoa de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## 16 PREFÁCIO (próprio)

## 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

## 18 CANTO DA COMUNHÃO

 *Teu pão de vida nos saciou, nele revelas teu grande amor / vamos lutar por um mundo irmão, onde vivamos em comunhão.*

1. *Tu és grande, ó Senhor do universo / tu te vestes de luz como um manto. / Nossa terra sustentas no espaço e a revestes de graça, de encanto.*

2. *Tu navegas nas asas do vento, tua face em mistério se encobre / sobre as nuvens fixaste morada, mas habitas no humilde, no pobre.*

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor Deus, acabamos de tomar parte solene no mistério de vossa glória e por tudo isso vos agradecemos, porque nos concedeis participar, com nosso esforço, na construção do vosso Reino entre os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## RITO FINAL

## 20 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. *Em linguagem poética, diria até ecológica, Deus promete a fidelidade de Abraão uma descendência tão numerosa como as estrelas do céu e como as areias da praia. Estrelas do céu, distantes de nossa ação corrosiva, e areias da praia, lavadas constantemente pelo mar, têm uma conotação de pureza e limpeza. Aos que lhe são fiéis, Deus promete um mundo melhor. Mundo melhor é ideal que está no inconsciente e no esforço consciente de todas as sociedades. Durante certo tempo, os homens pensaram que a mentalidade científica e a tecnologia produziram fatalmente o mundo melhor, procurado por todos. Na realidade, quanto mais o tempo passa mais se confirma o que vemos: o mundo ideal está cada vez mais longe de nossas previsões científicas e cada vez mais perto de nossa nostalgia. Por quê? Com certeza, também porque o mundo e suas riquezas e recursos naturais são explorados e manipulados pelos interesses da minoria insensível, que tem força e poder de dar o tom à direção da história. Esta minoria programa o progresso do mundo na direção de suas próprias vantagens, totalmente insensível ao sofrimento dos marginalizados e às motivações do bem comum.*

## 21 CANTO FINAL

## 22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

## IMAGEM DA GRÃ NECESSIDADE

1. Casinha de alvenaria: Rua São Bernardino, 127. Nilópolis. Modesta e mal acabada como tantas. Aí mora e luta dona Natércia. Num barracão dos fundos, o irmão Nabor. De favor. Nabor tem 48. De profissão é biscateiro. Por que biscateias, seu Nabor, tu que és aposentado do INPS? Nabor diz que assim não dá pé, que caiu doente dos pulmão, ficou encostado e depois se aposentou. Mas pará, como, doutô? cumé qui eu vou vivê com esses trocado michuruca que o nipêesse dá pra nós? Tudo tá pel' hora da morte, doutô.

2. Biscateiro de nascimento e criação, seu Nabor nunca deixará de ser biscateiro. Até a morte. Biscate é sua vida. E nisto sai do barracão, diz té logo pra irmã Natércia e cedinho, ainda meio escuro, penetra a medo no campo de treinamento do exército, ali no Gerecinó, bem pertinho de casa. Não tem muro nem guarda não, seu Nabor? Seu Nabor diz que não tem não, graças a Deus e, cuidadoso, com Paulo Jorge, 12, vizinho, vai recolhendo o que depara: uma caixa com morteiros, um canil, umas granadas. Que sorte, Paulinho!

3. Recolhem tudo. Será mais uns cruzeiros, né, Paulinho? No ferrolho de Mesquita. Que mal há nisto, coronel? Vossência sabe quanto recebe o biscateiro Nabor, aposentado pelo INPS? Peça informe e vossência compreenderá como Nabor abre a granada, pra descarregá-la e depois vendê-la. Nisto a explosão fatal. Nabor voa dois metros e morre. Paulo Jorge corre, ensangüentado, mãos e pés feridos. Meu Deus, como é que pode? O general manda abrir inquérito. Sinos dobram por Nabor. Quem será mesmo culpado? Ninguém nunca saberá. (A. H.)

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38 /  
Terça-feira: Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12 /  
Quarta-feira: Jr 18,18-20; Mt 20,17-28 /  
Quinta-feira: Jr 17,5-10; Lc 16,19-31  
Sexta-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Mt 21,33-43; Sábado: Mq 7,14-15.18-20; Lc 15,1-3.11-32; Domingo: Ex 20,1-17; 1Cr 1,22-25; Jo 2,13-25.

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

### A TERRA MARCADA DE BELEZA E DE PECADO

A Folha: *A Campanha da Fraternidade de 1979 tem como tema a Ecologia, a defesa do meio ambiente, a preservação da Natureza. Mas isto não é preocupação do Governo e dos políticos?*

Dom Adriano: Problemas que interessam a todos, porque atingem a todos, não podem ficar reservados somente ao Governo ou aos técnicos. Um destes problemas comunitários e sociais é por ex. a preservação do meio ambiente, a defesa da paisagem, da flora, da fauna, dos recursos naturais, das belezas naturais. A Terra é de todos. Precisamos por isso mesmo preservar o que é de todos, como diz o slogan da Campanha da Fraternidade de 1979. Por seu mesmo aspecto comunitário a defesa do meio ambiente e a preservação da Natureza deve ser uma preocupação de todos, também uma preocupação pastoral da Igreja de Jesus Cristo. Sobre tudo porque na loucura de ganho e lucro, de dinheiro e gozo que se apossou da humanidade há uma indistintível dimensão de pecado.

A Folha: *Mas que tem a ver o pecado das pessoas com a destruição da Natureza?*

Dom Adriano: Numa visão teológica, profunda e justa da realidade, o autor sagrado reflete sobre o mundo, a criação, a humanidade, a natureza e coloca na boca de Deus a palavra inspirada que é dirigida a todos os homens de todos os tempos e lugares: "Cresçam e multipliquem-se e povoem a terra. Submetam-na e dominem sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem sobre a terra." (Gn 1,28. A posição do homem dentro do mundo e da natureza é especial: é o dono, é o dominador. A natureza lança desafios à inteligência e à vontade do homem. Mas num trabalho continuado, persistente de séculos, através das gerações, o homem conquista a natureza, domina-a. Este processo, este resultado está no que chamamos civilização e cultura. Se olharmos a Europa de nossos

dias e grandes áreas do mundo inteiro na América, na Ásia, na África, na Oceânia, descobriremos sem esforço como o homem conseguiu construir valores culturais, a partir sempre da natureza que dominou e venceu, que pôs a seu serviço. Basicamente continua sendo um domínio primário, como está na profecia retrospectiva da Bíblia: para alimentar-se (cf. Gn 1,29-30). Mas o conceito bíblico de alimento alarga-se e agora significa também conforto, bem-estar, luxo e consumismo. É aqui que está presença do Mal e do pecado.

A Folha: *Então o luxo é pecado, o consumismo é pecado?*

Dom Adriano: A tradição cristã aceitou e enriqueceu com a dimensão da Fé as chamadas virtudes cardiais, entre as quais se encontra a virtude da *temperança* ou da *moderação*. É a virtude do meio termo, do equilíbrio, da sensatez prática. A temperança é uma virtude importante para uma mudança de curso de nossa civilização. As leis podem ser boas e excelentes. Mas não há lei eficiente quando falta à pessoa humana a motivação profunda. Não há código de águas nem código florestal nem código de caças nem legislação de defesa do meio ambiente que produzam efeito, por mais bem intencionadas e formuladas que sejam, se não houver educação ascética global, ensinando a pessoa a se dominar, a se moderar nos seus desejos, na sua vontade de poder, na sua ansiedade de possuir e de afirmar-se. Neste contexto vemos facilmente a dimensão teológica que marca o domínio do homem sobre a Terra e sobre a natureza. De fato, a Terra tem a marca da beleza. Mas porque foi entregue ao homem, está sujeita ao abuso: tem por isso uma dimensão de pecado que ninguém pode negar. Aí estão as profanações da flora e da fauna, aí está a poluição do ar, da terra e das águas numa demonstração clara da intemperança e da insensatez do homem.

## LITURGIA & VIDA

### JESUS CRISTO: NOSSO ÚNICO MEDIANEIRO

A Liturgia é profundamente cristocêntrica: no centro da Liturgia está Jesus Cristo, único salvador e libertador dos homens, único mediador entre a humanidade e o Pai, único fundamento do edifício de Deus que é a Igreja.

O culto que prestamos aos santos, nossos irmãos acabados, justifica-se porque neles se manifesta a glória do Pai. Neles age o Espírito, levando-os, homens e mulheres docéis que são à graça do Alto, levando-os a uma crescente identificação com Jesus Cristo, a ponto de poderem todos exclamar com S. Paulo: "Por meio da própria lei eu já morri para a lei, a fim de viver para Deus: estou crucificado com Cristo. Mas eu já não vivo: é Cristo que vive em mim. Enquanto vivo na carne vivo na fé do Filho de Deus que me amou e se entregou por mim" (Gl 2,19-20).

Isto vale para todos os santos e de modo muito especial para Maria SSma. que, melhor do que todos nós, se identificou ao máximo com Jesus Cristo.

O verdadeiro e autêntico culto prestado aos santos é necessariamente cristocêntrico. E se a gente prestar atenção, o cristocentrismo de todo o culto — por Jesus Cristo para o Pai no Espírito Santo — aparece insistentemente na Liturgia. De tal modo que estaríamos andando caminho errado, se através da Liturgia, por ex. na celebração dominical, não fôssemos levados a uma identificação maior com Jesus Cristo na direção do Pai.

1. Por que não aproveito melhor a riqueza da Liturgia?
2. Como é, de fato, o culto que eu presto aos santos?
3. Têm razão aqueles que rejeitam o culto aos santos?